

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Popular Class.: 112
Data: 16/11/89 Pg.: 11

Tocantins pode ter 30% de abstenção

ELEIÇÕES

Miracema do Tocantins - Apesar de uma certa demora no início dos trabalhos, a eleição presidencial transcorreu em paz, nesta cidade, a capital provisória do Tocantins. Até o fechamento das urnas, às 17 horas, segundo o presidente do TRE, José Maria das Neves, não havia sido registrado sequer um incidente. Curiosamente, a população nem parecia estar vivendo um pleito histórico, depois de 29 anos sem votar para presidente da República.

Por falta de transporte e alimentação, o índice de abstenção deve girar em torno de 30%, de acordo com os cálculos do presidente do TRE. Logo de manhã, os locais de votação estavam superlotados, mas com a forte chuva que caiu até o meio-dia, pouca gente compareceu às urnas. Para algumas lideranças políticas, como o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Raimundo Boi (PDC), o índice de abstenção deverá atingir os 50%.

O trabalho de boca-de-urna também não apresentou conturbações,

com todos os cabos eleitorais respeitando as determinações da Justiça Eleitoral, postando-se 100 metros distante dos locais de votação. No round do corpo-a-corpo, a brigada de Collor de Mello saiu na frente, com um contingente avantajado, composto, na sua maioria, de adolescentes inexperientes, todos trajados com camisetas do candidato.

O prefeito de Miracema, Sebastião Borba (PFL), que durante três meses oscilou entre quatro candidaturas, resolveu, às vésperas da eleição, declarar que não apoiaria ninguém no primeiro turno, deixando para se manifestar somente no segundo. Na última hora, depois de sair da seção, ele sorriu, e resistiu a declarar seu voto. Disse que a preferência ficou entre Paulo Maluf e Leonel Brizola. Borba, no dia anterior à eleição, viajou para a fazenda só retornando à Capital na tarde do dia 15, trazendo 60 eleitores, aos quais recomendou que votassem nos números 11 ou 12.

O governador Siqueira Campos votou em Colinas, a 190 quilômetros de Miracema, de manhã, e considerou a cédula "um pouco confusa", principalmente para o eleitorado analfabeto e, por isso, ele acha que o número de votos nulos será muito grande. O Governador está convicto de que Collor, seu candidato, está garantido no segundo turno.



Índios Xerente preparam-se para votar em Tocantina

Os índios também votaram

Miracema do Tocantins - Em Tocantina, município separado de Miracema apenas pelo Rio Tocantins, dos três mil e poucos eleitores somente 60% compareceram às urnas. Isso em função da falta de transporte e da alimentação, sem contar com a forte chuva que caiu durante toda a manhã, segundo o prefeito Raimundo Arruda Bucar. No Estado, existem aproximadamente três mil eleitores indígenas, dos quais 600 são da tribo Xerente e estão no município de Tocantina. Eles compareceram quase que em massa para votar porque foram

transportados de suas 12 aldeias pela condução da Funai e por um caminhão de que não se sabe a procedência.

O clima na cidade, que é histórico pela sua tradição no ensino de boa qualidade, não foi alterado nessa eleição, mas sua paisagem mudou um pouco, com muitos índios, acompanhados de seus filhos de braço, espalhados pelas ruas da cidade. Sempre desconfiados, apesar de já terem adquirido alguns costumes dos brancos, eles se negaram a declarar o voto.

Acabou apuração em Miracema

O candidato Fernando Collor de Mello com 2 mil 73 votos ganhou a eleição em Miracema do Tocantins. A apuração dos 6 mil 226 votos começou às 18 horas e terminou às 21,30 sem nenhum problema. Estavam aptos a votar 8 mil 326 eleitores, mas 2 mil 100 não foram às urnas dando uma abstenção de 34%. Dos votos apurados, 563 foram nulos, e 170 brancos.

Os demais candidatos conseguiram a seguinte votação: Paulo Maluf, 858; Luís Inácio Lula da Silva, 680; Ulysses Guimarães, 576; Leonel Brizola, 445; Afif Domingos, 420, e Mário Covas que obteve 178. Os demais candidatos tiveram 262 votos.

E que, encerrada a votação às 17 horas, às 17,20 horas, quando já apurava os primeiros votos, o juiz eleitoral Divino Guimarães recebeu a notícia de que em Uruaçu, em Goiás, um acidente automobilístico havia sido responsável pela morte de vários familiares dele, entre seis vítimas fatais. As 18 horas o juiz Divino Guimarães viajou para Goiás. Ficou para um juiz de Miracema, Sandro Nascimento, apurar a partir de hoje os votos de Tocantinópolis (de um total de 14 mil 365 eleitores), que se somam aos dos 5 mil 961 eleitores do vizinho município de Nazaré.

Em Gurupi, 25% não votaram

Gurupi (Correspondente) - As eleições em Gurupi transcorreram em clima de tranquilidade, onde nenhuma anormalidade foi registrada. O único imprevisto ocorrido foi uma forte chuva que caiu durante a tarde, que acabou contribuindo para que houvesse uma abstenção de votos, estimada em 25%. Alguns políticos atribuíram esse índice à falta de transporte e refeição, destinados ao eleitorado da zona rural, uma prática comum na região nos dias de eleição, mas que foi terminantemente proibida pelo juiz eleitoral, Francisco de Assis Gomes Coelho.

O movimento maior nas urnas foi observado no período da manhã, quando cerca de 70% das pessoas aptas a votar compareceram às urnas. Os analfabetos e os idosos encontraram dificuldades para votar, assim como fizeram confusão na hora de dobrar a cédula eleitoral.

O prefeito João Cruz (PMDB) votou de manhã, na 25ª seção, instalada no Colégio Rui Barbosa, em Ulysses Guimarães. Nessa decisão, Cruz foi seguido por todo seu secretariado e pela bancada do PMDB. O senador Moisés Abraão (PDC) também votou em Gurupi, assim como os deputados Joaquim Machado Filho (PDC), Genival Ayres (PRN) e o secretário da Agricultura, Carlos Barcelos.